

Série VIII n.º 4 Educação Suplemento escolar do secundário janeiro 2023

PONTO e VÍRGULA



Maria João Santos, EBS de Machico

▄▄▄▄ Celebração do fim de uma jornada P.2 ● Jovens alinhados com o seu tempo P.5

DIÁRIO
de Notícias

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

editor
por um
dia



Ana Matilde Cassaca, EBS/PE/C do Porto Moniz

Ser editora é um papel importante. Deu-me a possibilidade de abordar vários temas interessantes publicados no “jornal das escolas”. Por isso, queria agradecer por esta oportunidade.

Ao ler a edição de janeiro, identifiquei-me especialmente com dois temas: “Celebração do fim de uma jornada”, que é uma notícia vinda da EBS D.^a Lucinda Andrade (São Vicente), e “Jovens alinhados com o seu tempo”, da ES de Francisco Franco (Funchal).

A realização da Bênção das Capas na escola de São Vicente, remeteu-me para a nostalgia e orgulho que senti uma semana antes dessa cerimónia, quando na EBS/PE/C do Porto Moniz, na qual estudei, realizou-se a mesma solenidade e partilhámos os mesmos sentimentos daqueles alunos: orgulho, a lembrança de um percurso cheio de turbulências, mas acima de tudo, cheio de felicidade, companheirismo, cumplicidade e união. Concluir uma jornada significativa de crescimento pessoal e académico impõe-nos uma mudança drástica de hábitos, mas, no entanto, abre-nos “portas para o futuro”.

Ao destacar o tema “Jovens alinhados com o seu tempo” pude reparar que, na atualidade, ainda existe essa aversão a ideias novas. A sociedade ainda coloca nos adolescentes um estereótipo que é a falta de pensamento crítico e o uso constante das redes sociais, o que não corresponde à realidade.

Nós, jovens, somos criativos, sabemos defender ideais e propósitos. A nossa linha de pensamento é, provavelmente, “mais aberta”, e, por vezes, entendemos melhor as situações atuais do que as pessoas que têm mais “experiência de vida”. Logo a sociedade critica a nossa linha de pensamento. No entanto, só queremos ser ouvidos, entendidos e respeitados.

Em suma, a juventude deve ser valorizada para que, harmoniosamente, com os mais velhos edifiquemos uma sociedade melhor e mais inclusiva para todas as gerações.



Celebração do fim de uma jornada

No passado dia 16 de dezembro, os alunos do 12.º ano da EBS D.^a Lucinda Andrade (São Vicente) celebraram a Bênção das Capas, esta tradição tão antiga na Madeira. Há mais de um século, os alunos madeirenses não tinham muitas possibilidades de ingressar na universidade, e para celebrar o fim do seu percurso escolar surgiu esta importante cerimónia. São Vicente não é exceção.

Primeiramente, foi realizada uma cerimónia na sala de sessões da nossa escola, na presença dos alunos, dos respetivos padrinhos, professores, família, órgãos de gestão e entidades.

Após a cerimónia, os alunos foram recebidos na Câmara Municipal de São Vicente, onde o presidente, José António Garcês, discursou brevemente para felicitar e encorajar todos os jovens finalistas nas suas respetivas jornadas.

Todos juntos e em cortejo, deslocámo-nos até à igreja matriz de São Vicente, onde foi celebrada a missa solene da Bênção das Capas. Cânticos entoados pelas nossas vozes, muita emoção, alegria e união prevaleceram nesta cerimónia.

Em seguida, dirigimo-nos ao restaurante onde decorreu um convívio e jantar especial entre os finalistas e as suas famílias e amigos, seguido do tão ansiado baile. Este contou com a presença do Dj Fifty e do Dj Jay Williams.

**FOI UM BAILE CHEIO DE EMOÇÕES,
MÚSICA E DIVERSÃO.
UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA E
IMPERDÍVEL PARA TODOS NÓS!**

Inês Caldeira e Nicole Góis

EBS D.^a Lucinda Andrade (São Vicente)



Escola da Levada recebe diretor do Diário de Notícias da Madeira

No dia 21 de novembro, na EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva, popularmente conhecida por Escola da Levada, no âmbito do projeto 'Ponto e Vírgula', as turmas do 11.º ano receberam o diretor do Diário de Notícias da Madeira, Ricardo Oliveira, com o intuito de promover um *workshop* sobre reportagem. Iniciou os trabalhos dando-nos a conhecer as características da reportagem, exemplificando com excertos de trabalhos por ele realizados, e a conhecer as várias etapas necessárias para este tipo de texto jornalístico.

Realçou a importância da escolha do tema, da posterior investigação, da recolha de provas e da obrigatória visita ao local a fim de confirmar a ocorrência/ assunto e, finalmente, definir o público-alvo. Segundo o orador, estes passos são a parte fácil, porque o mais difícil é compor a reportagem e publicá-la, visto que o *feedback* dos leitores é sempre subjetivo.

Forneceu-nos material escrito, revistas, jornais, outros e solicitou-nos que, de acordo com as suas explicações, identificássemos os que correspondiam a reportagens, numa primeira prova da nossa atenção.

Em seguida, e de forma bastante lúdica, propôs-nos a divisão em grupos com o objetivo de confirmar se os seus esclarecimentos haviam captado a nossa atenção e interesse. Atribuiu o tema 'A felicidade na escola', assunto do nosso interesse, e sugeriu que o discutíssemos. No final, cada porta-voz de grupo expô-lo oralmente.

Foi uma atividade muito interessante; pusemos em prática o que havíamos aprendido e, acima de tudo, discutimos um tema que, embora não seja normalmente abordado, é importantíssimo para nós.

Afonso Santo

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



O direito à inclusão

No passado dia 5 de dezembro, a EBS Gonçalves Zarco organizou uma manhã com diversas atividades em comemoração do **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência**, celebrado a 3 de dezembro.

O ponto alto deste dia foi a palestra que contou com a presença interessada de três turmas do ensino secundário. Também estiveram presentes alguns idosos do Centro Comunitário da Várzea - São Martinho e dos alunos da Unidade de Ensino Especial (UEE) da Escola. A manhã começou com um testemunho de Noélia Fernandes, portadora de cegueira, circunstância que não a impediu de viver uma vida normal: seguiu a sua paixão pela música e hoje é professora de música.

Seguiu-se Filipe Rebelo, que testemunhou com a sua história de vida que nada é impossível: aos 15 anos perdeu uma perna num acidente de carro, porém foi atleta paraolímpico, campeão da Europa e do Mundo em natação; membro do comité paraolímpico e presidente da Associação Portuguesa de Pessoas com Necessidades Especiais.

Finalizando este evento, os convidados foram presenteados com um momento de música e de dança por parte dos alunos da Unidade de Educação Especial, acompanhados pela professora Noélia.

No corredor do Bloco A, as duas exposições '13 dias, 13 retratos' e 'Retratos de inclusão' foram também visitadas e apreciadas pelos convidados.

Foram preparados alguns painéis para todos os que quisessem expressar e demonstrar através das suas frases, a sensibilidade, as ideias ou desenhos sobre a inclusão.

Foi uma manhã divertida, espontânea e inclusiva, onde alunos da UEE conseguiram desmontar preconceitos e estigmas quanto à importância de cada pessoa na construção de uma escola que potencia a diferença.

Jéssica Fernandes

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



O papel dos jovens na luta contra a injustiça



A luta contra a injustiça é muito importante e o papel dos jovens nessa luta é essencial para não se deixar repetir, no presente e no futuro, situações ou ações negativas que aconteceram no passado.

Há situações que se arrastam há séculos. Problemas que foram surgindo e ficando, sem nunca serem resolvidos, aspetos como a pobreza, o racismo, a discriminação. Atualmente, podemos juntar àqueles, aspetos como o ambiente, as alterações climáticas, entre outros. Se nós, jovens, queremos um mundo melhor para viver, precisamos agir.

Por exemplo, a nossa comunidade exclui e inferioriza algumas pessoas, com base em ideias pré-concebidas e retrógradas, como é o caso do racismo, ainda muito comum nos nossos dias. Temos como exemplo, o caso de George Floyd, que foi morto por um polícia há dois anos. Muitos protestaram contra esse acontecimento em todo o mundo, jovens e não só, lutando pela verdadeira justiça.

Numa outra vertente, as pessoas não cuidam do ambiente, do nosso Planeta Terra, como deveriam cuidar, não o valorizam. Mas uma menina chamada Greta, uma jovem como nós, foi em frente com o que pensava e apresentou ao mundo ideias que melhorariam o nosso *habitat*.

A luta pela justiça é crucial na nossa geração e nos dias de hoje.

Nós somos o futuro do nosso país. As nossas atitudes de hoje serão refletidas num amanhã, demore o tempo que demorar. Sendo o nosso papel fundamental para combater todas as coisas más que existem no mundo, acredito que conseguimos mudar o que quisermos, basta querermos.

Laura Velosa
ES de Jaime Moniz
(Funchal)



Feirinha de Natal Inclusiva 2022

A Feirinha de Natal Inclusiva realizou-se nos dias 13 e 14 de dezembro de 2022, entre as 8h30 e as 13h00, na EBS Padre Manuel Álvares, na Ribeira Brava.

A Feirinha foi aberta a toda a comunidade educativa e todos tiveram oportunidade de adquirir produtos a preços acessíveis, nomeadamente lembranças de Natal feitas pelos alunos e apoiados no Centro de Apoio à Aprendizagem.

Esta atividade foi organizada pelo grupo de Educação Especial da nossa escola, com intuito de proporcionar momentos de terapia através da construção de peças de “artesanato” e, com o lucro das vendas, comprar material para futuras atividades.

Como aluna, participei na realização das peças e na venda das mesmas e o balanço foi bastante positivo. Participar num projeto de solidariedade desta natureza foi um regozijo.

Ana Filipa Mendes
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



grande ideia



CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário, participa na tua escola!





A saúde mental dos adolescentes

A saúde mental é o que permite aos jovens realizar atividades básicas, ter uma rotina diária ou tomar decisões importantes. Contudo, embora seja reconhecida a relevância da saúde mental pela ciência e até pelo senso comum, recentemente, esta tem sido afetada de modo significativo na população jovem, sobretudo após a pandemia Covid-19, merecendo, como tal, um olhar atento.

Assim sendo, e movendo-me pelas repercussões da temática, foram entrevistados alunos da Escola do Carmo, entre os 16 e os 18 anos, quanto aos impactos da pandemia. Estes afirmaram que o não poder estar com os amigos e o facto de estar fechado em casa por meses, conduziu a uma certa frustração e sentimento de solidão, causas de *stress* e ansiedade. Alegaram ter sido difícil adaptarem-se ao confinamento e às aulas

à distância.

Com efeito, dados estatísticos, da Unicef, transmitem que mais de um em cada sete adolescentes (entre os 10 e os 19 anos) são diagnosticados com algum transtorno mental e todos os dias jovens cometem suicídio, atingindo números significativos, na ordem de vários milhares por ano.

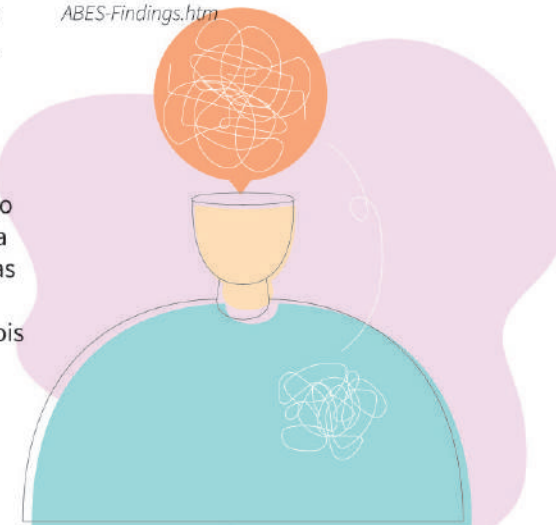
Durante a pandemia verificou-se que 55% dos jovens sofreram abuso emocional de um parente, 29% afirmaram que um adulto na sua casa perdeu o emprego, e 11% reportaram sofrer abuso físico de um progenitor ou outro familiar adulto. Constataram-se efeitos nefastos de natureza diversa associados à pandemia, encontrando-se, entre estes, alterações significativas da saúde mental dos jovens. Parece ser notório que a mente dos jovens não ficou indiferente à pandemia, fazendo-se ainda sentir o seu peso. Neste

sentido, julgo ser pertinente atender à explicação facultada por Anabela Medina, psicóloga ligada à educação, segundo a qual, *a falta de socialização e contacto com os pares, afetou gravemente a comunicação dos adolescentes, especialmente daqueles que já eram mais reservados. A mistura do ambiente escolar com o ambiente familiar nas habitações dos alunos também terá causado stress, confusão e frustração.*

Crucial é, igualmente, fazer menção à mensagem transmitida pela psicóloga Rute Pereira, na palestra sobre saúde mental que decorreu na nossa escola, no dia 4 de janeiro, pelas 10h30, na qual ela veiculou a ideia de que as consequências da saúde mental fazem-se sentir, não devendo ser desprovidas de atenção, pois as mesmas ao não serem trabalhadas poderão manter-se ao longo da vida adulta.

Webgrafia

<https://data.unicef.org/topic/child-health/mental-health/>
https://www.antena3.com/noticias/salud/casi-46000-adolescentes-10-19-anos-suicidan-cada-ano-segun-estudio-unicef_20211005615c1ee95b8c7a00012ddc87.html
<https://www.cdc.gov/nchhstp/newsroom/2022/2021-ABES-Findings.htm>



Guilherme da Silva

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo
(Câmara de Lobos)

Cristo Rei (Cristo Rei do Garajau)



Era verão, o sol iluminava o “Pão de Açúcar” no Rio de Janeiro. Entre a multidão, que ansiava conhecer o “Cristo Redentor”, estava Helena e a sua neta, Sofia. Era a primeira vez que visitava o Brasil, e a pequena rapariga estava a adorar a viagem, com mais esta aventura. – Sempre que aqui venho, lembro-me do meu pai...

– Porquê, avó? O bisavô nunca veio ao Brasil! Porque é que te lembraste dele? – Sabes, lá na Madeira, na pequena ilha perdida no Atlântico, ergue-se o mais antigo Cristo Rei do mundo! Este, que aqui vemos, surgiu mais tarde. Poucos o sabem, mas se havia alguém que o sabia, era o meu pai, António...

– Aposto que era uma daquelas histórias, que se contavam vezes sem fim, e que todos já a sabiam de cor. – disse Sofia a rir.

– E era! O teu bisavô contava como aquele dia, 30 de outubro de 1927, o tinha marcado. Foi um grande momento, na pequena pérola do Atlântico, uma inauguração que encantou todos os que a viveram! A história do Cristo Rei começa um pouco antes, a 1 de outubro de 1922, ano em que foi anunciado, no 'Diário de Notícias', o início da construção que representaria o Coração de Jesus.

– Ah, pois, faz 100 anos em outubro! Que engraçado! – disse Sofia, perspicaz como sempre.

O monumento fora mandado construir

pelo conselheiro Aires de Ornelas e a sua esposa Dona Maria de Jesus Ornelas. Ora, eles eram os donos da quinta na Camacha, onde o bisavô de Sofia trabalhara como o seu fiel jardineiro. António testemunhou, tantas vezes, a dedicação e o carinho do conselheiro por aquele projeto. Ouvira falar sempre daquela estátua em betão, projetada para se elevar na Ponta do Garajau.

António lembrava com saudade os donos da quinta, que sempre o trataram bem e aos seus colegas. Por vezes, Aires de Ornelas trocava uma palavrinha ou outra com António sobre a construção e o andamento dos trabalhos. Contou-lhe que o monumento estava a ser feito por dois escultores franceses, Lenoir Pierre e Serraz. Era claro o deslumbre do homem quanto à obra.

Corria o ano de 1927, e aquele dia de outubro marcaria António para sempre. Naquela humilde casa, todos acordaram bem cedo, vestiram o seu melhor traje e rumaram ao Caniço. Estava uma bela manhã, a ponta do Garajau estava cheia de gente que, curiosa e entusiasmada, ansiava pelo início do evento. António, que sempre ouvira as ideias de construir o Cristo Rei, poderia finalmente ver a estátua gigantesca, depois de cinco anos de espera.

À hora marcada, ouviu-se um breve discurso sobre a importância daquele

monumento. Momentos depois, o monumental Cristo Rei em mármore, com uns incríveis 14 metros de altura, foi oficialmente inaugurado. António retratou o monumento como “uma bellissima estátua, no topo da colina, de braços abertos para o mundo”.

António não tinha fotos, mas a descrição detalhada era suficiente para imaginar o cenário e as personagens naquele dia memorável. O entusiasmo da população, a agitação nas redondezas e a alegria no rosto daquelas gentes da ilha era contagiante!

– O teu bisavô admirava mesmo o conselheiro Aires de Ornelas. E teve o privilégio de assistir ao nascimento da ideia dessa estátua magnífica!

– Uau, avó! Temos de visitar esse património da Madeira, esse Cristo Rei pioneiro!

– O teu bisavô ficaria feliz!
– Estou muito orgulhosa do bisavô da Camacha.

– Vamos, minha querida! Em casa mostro-te uma fotografia dele. Dito isto, avó e neta foram para o hotel e Helena foi contando mais histórias do pai António.

Webgrafia

<https://funchalnoticias.net/2017/10/31/cristo-rei-da-madeira-monumento-pioneiro/>



Fonte da imagem:

<https://m.facebook.com/111939617007041/photos/a.111939793673690/111943370339999/?type=3>

Eduarda Teixeira

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Ícaro



Sofia dos Ramos
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



Liberdade

Somos livres?
Nascemos livres(?)
Crescemos livres(?)
Morremos livres(?)

Declaram-nos livres e somos
Mas escravizam-nos, escravizamo-nos;
Escolhemos o nosso rumo, mas deparamo-nos a pensar...
E se tivesse escolhido outra opção?
É uma vida de "e se"

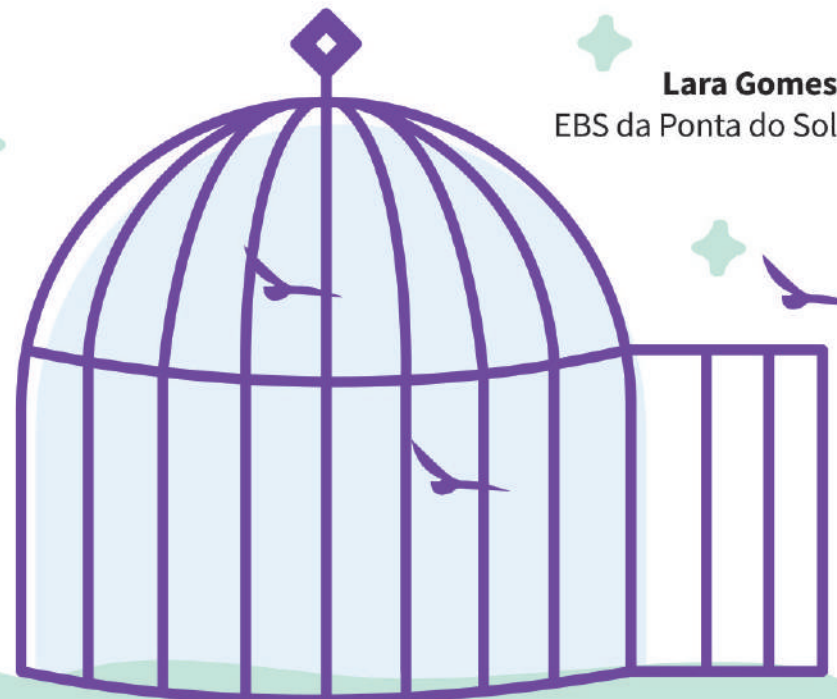
Celebramos o 25 de Abril
Com as nossas almas cativas
Com as rotinas cansativas
E ansiedade a mil.

Lutaram, lutámos. Para quê?
Para crescermos com esperanças desafortunadas!?
Com objetivos restringidos pela prevalência alheia!?

Assim modifico:
Nascemos LIVRES
Crescemos ESPERANÇOSOS
Morremos CONSTRANGIDOS

É um ciclo vicioso
Causado pelas nossas ações.
E pelas de quem nos rodeia.

Lara Gomes
EBS da Ponta do Sol





Entrevista "Viajar com o projeto Erasmus"

Um dos sonhos maiores dos jovens é viajar pelo mundo, conhecer novas pessoas e culturas. A nossa escola (EBS de Santa Cruz) oferece a oportunidade de realizar estes sonhos através do Programa Erasmus, criado em 1987 por iniciativa da associação estudantil *AEGEE Europe*, fundada por Franck Biancheri, com o objetivo promover o intercâmbio entre estudantes universitários europeus.

O programa tem o nome do filósofo, teólogo e humanista Erasmo de Roterdão (1465-1536) e foi adotado para resumir o nome em inglês '*European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*'. Desde o ano de 2014 existe num formato mais abrangente, chamando-se de Erasmus+, incluindo estudantes do ensino básico e secundário.

Desde a origem do programa Erasmus em 1987, participaram no projeto mais de dez milhões de estudantes europeus. Anualmente participam cerca de trezentos mil.

Para saber mais sobre o Erasmus, entrevistei a minha colega, Francisca Rocha, do 11.º ano, que já teve a experiência de viajar e acolher colegas estrangeiros através deste projeto. Aqui fica o seu testemunho:

Então, porque decidiste entrar no projeto Erasmus?

- Decidi participar no Projeto Erasmus porque sempre quis viajar e conhecer o mundo, realizar viagens de forma mais acessível e receber pessoas do estrangeiro para dar a conhecer a nossa ilha.

Como foi a experiência de receber uma pessoa desconhecida em casa?

- Foi uma experiência muito interessante, um desafio por não sabermos os gostos da pessoa ou a sua rotina, mas tentámos fazer o máximo para a deixar confortável, dando a conhecer a ilha da Madeira, a nossa cultura, paisagens e gastronomia. Por fim, criou-se uma amizade e mantemos o contacto até hoje.

Até aqui como foi a tua experiência?

- Até aqui a minha experiência tem sido maravilhosa e recomendo aos meus colegas que se inscrevam e participem. Fiz amizades marcantes para a vida, conheci lugares e pessoas diferentes, é algo que irei lembrar para sempre. Estou entusiasmada para conhecer as pessoas que vão me acolher na próxima viagem, quero ver como é Sicília na primavera, mal posso esperar para conhecer as pessoas locais e experienciar a cultura italiana.

De facto, o programa Erasmus é uma oportunidade única para nós estudantes. Viajar e conhecer pessoas diferentes é uma das melhores formas de aprender, pois vivemos experiências que vão muito além do que se aprende na sala de aula.

Webgrafia:

Fontes de informação:

<https://erasmusmais.pt/erasmus/programa/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Erasmus

https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Erasmus#/media/Ficheiro:Programa_Erasmus.png

<https://erudera.com/news/7-interesting-facts-about-erasmus-program-according-to-eu-commission/>

Erasmus +



Francisca Rocha

Laura Ferreira
EBS de Santa Cruz

Passagem de Winston Churchill pela Ilha da Madeira

Estava sentada, já de noite, na companhia da minha mãe, num banco de rua a aguardar pela passagem do autocarro na Avenida do Mar que nos levaria de volta a casa, quando avisto, ao longe, uma luz. Era uma embarcação de grandes dimensões a aproximar-se da costa. Levantei-me logo, tal era o entusiasmo de ver, pela primeira vez, um barco daquele tamanho e diz logo a D.ª Paixão:

- Aonde vais, filha? O autocarro está quase a chegar!

Não lhe respondi. Aproximei-me do varandim onde já se encontravam algumas pessoas de olhos postos no navio. Perguntei ao senhor à minha esquerda se conhecia a embarcação e o mesmo respondeu:

- Não conheço, menina, nunca a tinha visto, mas, pelo tamanho, deve trazer alguém importante.

De facto, era alguém muito importante, *Winston Leonard Spencer Churchill*, que desembarcou no primeiro dia do ano de 1950, no cais do Funchal, a bordo do navio *Durban Castle*, acompanhado da sua mulher *Clementine*, da sua filha e do Coronel *Frederick Deakin*, tendo sido recebido pelas entidades oficiais, enquanto estourava nos céus fogo de artifício. Estava na ilha a convite do *Reid's Palace Hotel*, que marcava a sua

reabertura após a Segunda Guerra Mundial, lia eu, uns dias mais tarde, n' *O Jornal*.

Eu era uma pequena 'xavelha', de Câmara de Lobos, vi-o a chegar num Rolls Royce da família Leacock, enquanto me despedia do meu pai que iria mais uma temporada para o mar. Quis aproximar-me do senhor Churchill, mas não me foi dada permissão. Permaneci longos minutos a alguns metros da ação principal - Churchill pintava a belíssima baía com tamanha delicadeza enquanto fumava um charuto.

Incomodado pelo meu olhar fixo, supus, fez-me uma indicação com a mão para que me aproximasse dele. Fi-lo e, de imediato, perguntou (em inglês, claro): - *Why olhar tu assim at me?* - traduziu, macarronicamente, um dos seus companheiros.

- Nunca tinha visto alguém pintar descontraidamente aqui e com tamanha variedade de materiais. A pintura está incrível! - respondi, sorrindo.

- *Pintar it's meu hobby favorito, and with esta vista...* Deve ser wonderful viver aqui. - traduziu novamente, abrindo os braços à baía.

Churchill tinha razão. Despedi-me dele e regressei a casa, feliz como nunca.

Este célebre visitante deveria ter permanecido na ilha até 16 de janeiro, todavia, mudou o seu regresso para o dia 12, dadas as eleições gerais que se aproximavam em Inglaterra. Partiu às 7 horas e 52 minutos, a bordo de um hidroavião da empresa *Aquila Airways* numa viagem de nove horas de regresso a Southampton. No ano de 1956, enviei uma carta manuscrita ao honorável Churchill, onde se poderia ler em inglês: "*Sou a Maria, atualmente, com 20 anos, aquela miúda com quem trocou algumas palavras, na baía de Câmara de Lobos, quando esteve na Ilha da Madeira. [...] O facto de não ter conseguido comunicar-me da melhor maneira consigo fez com que despertasse em mim uma enorme vontade de aprender a língua inglesa. Estudei-a, afincadamente, nos últimos anos, o que me leva a pedir-lhe ajuda para concretizar um dos meus grandes sonhos: uma bolsa de estudos que me permita estudar na prestigiada Universidade de Oxford e alcançar o meu sonho de ser médica. [...]". Passados três meses, recebi a resposta e não contive as lágrimas: "*Considere esta carta como uma resposta afirmativa ao seu pedido.*"*

Hoje, aposentada, mas com uma vida ligada à medicina no Hospital St. Thomas.

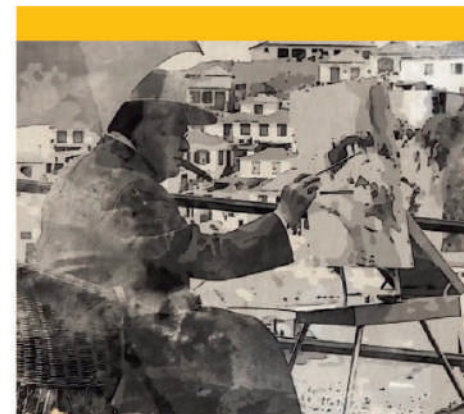


Webgrafia:

História - Canal HISTÓRIA (canalhistoria.pt)

ABM - Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira

<https://www.british-caledonian.com/>



Fonte: Canal História

André Delgado
EBS/PE/C do Porto Moniz



Sou como sou

Passava das oito horas da manhã daquele primeiro dia de aulas, quando Jacob chegou à escola. Atleta de garra, acumulava inúmeras vitórias e era sempre titular nos jogos em que participava. Uns diziam ser mera sorte, outros visão de jogo, mas Jacob tinha plena consciência do seu valor. O basquetebol era a sua paixão. Corpulento, erudito e popular, era, indubitavelmente, o rapaz mais admirado da escola, não só pelas habilidades desportivas, mas também pela facilidade em se relacionar com os outros. Tivera alguns relacionamentos com raparigas, mas nunca sentira aquela química, aquelas “borboletas” que invadem o íntimo dos apaixonados.

Quando Jacob entrou na sala, todos estavam sentados. O único lugar livre situava-se ao lado do aluno novo. Intrigado com a razão por que um rapaz de tão boa aparência estava sentado sozinho, Jacob instalou-se, fitou Ben e começaram a dialogar.

Passados uns dias, Jacob e Ben tinham construído uma sólida relação de amizade. Ben, mais reservado, afastava-se sempre quando os amigos de Jacob estavam por perto. Não se sentia confortável com as conversas daquele grupo. Jacob, ao perceber o desconforto de Ben, sem qualquer hesitação, deu-lhe um abraço. A partir desse momento, uma faísca acendeu!

Na sua cabeça, surgiram montanhas de dúvidas. Jacob não sabia como agir, não tinha confiança com ninguém e desconhecía aquelas sensações que estava, agora, a experienciar.

Jacob era um atleta de alta competição e, como tal, vivia para o desporto. Os seus colegas, por sua vez, eram machistas e viviam num mundo fechado do qual Jacob não fazia parte.

A encruzilhada em que se encontrava, fazia com que se sentisse perdido, sem rumo, sem bússola para encontrar o Norte, o seu Norte. Questionava se o seu ato tinha sido, ou não, de compaixão para com um colega que não se estava a integrar na escola. Ele próprio já tinha passado por isso.

Para Jacob, o abraço tinha sido um simples ato de afirmar que Ben podia contar com a sua ajuda, com o seu apoio.

A faísca que sentiu, inicialmente, em vez de o iluminar nas suas decisões, trouxe mais obscuridade. Encontrava-se num mundo de trevas, perdido numa tempestade de sentimentos.

Não sabia o que fazer, necessitava, urgentemente, de falar com alguém, mas não sabia em quem confiar. O que poderia ter significado o seu abraço para Ben? Poderia Jacob confiar em Ben? As dúvidas ecoavam na sua cabeça e insistiam em ficar. Jacob escrevia no seu diário de cujas linhas transbordava desespero ao tentar desmistificar aquela maré de pensamentos.

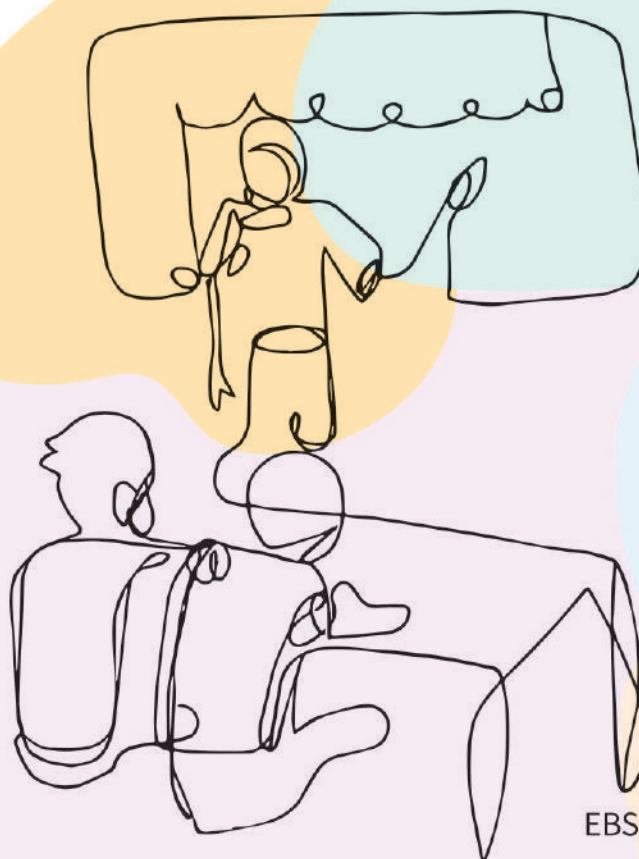
No dia seguinte, quando entrou na primeira aula, Ben já lá estava sentado.

Ao vê-lo, ficou corado, a tremer. Hesitou, ganhou coragem e sentou-se junto do amigo misterioso. Um clima constrangedor surgiu entre ambos.

Para finalizar a aula, a professora de Artes propôs trabalho de pares. Um dos pares formados fora Ben e Jacob.

Nestas circunstâncias, viram-se então forçados a falar um com o outro, combinando fazer o trabalho na casa de Ben, pois este tinha os materiais necessários ao projeto.

À hora combinada, Ben já tinha o escritório preparado para receber o intrigante colega. Estava tão ansioso que ficara na janela a espreitar. Mal o avistou, desatou a correr e numa fração de segundos já se encontrava no *hall* de entrada. Dirigiram-se os dois para o escritório, começaram a trabalhar no projeto. Ben molda a argila, Jacob ajuda-o, são duas mãos delicadas em sintonia que, por magia do destino, se tocam. Ambos são invadidos por um turbilhão de borboletas. Não surgiram dúvidas, era tão claro como a água que gostavam um do outro e um beijo suave e delicado surgiu entre as mãos entrelaçadas sobrepostas em argila.



Carla Caldeira
EBS/PE da Calheta

Joana Margarida
Escola da APEL (Funchal)

Nicole Góis
EBS D^a Lucinda Andrade (São Vicente)



Where I find peace



O "furado" das sete janelas

O sol inaugurava os primeiros raios, tímidos, que se esforçavam por serem vistos num céu envolto em neblina. O silêncio era soberano, apenas um ouvido atento notaria a presença da persistente queda de água que escorria pelas escarpas do Vêu da Noiva. Esta quietude não perduraria. Não passava muito do azo da ressurreição do astro-rei (este não delonga três dias) já retornavam os dedicados obreiros que, há não muito tempo, haviam deixado aquele monte. As suas conversas embargavam tenuemente o silêncio; no entanto quando ligaram, mais tarde, as brocas, o sossego decidiu ausentar-se permanentemente. Estes homens queriam penetrar a montanha, diretamente abaixo da cascata, de modo a criar um trilho que a trespassasse: um "furado". Jorge Martins¹ era mais um destes homens, que procurava uma melhoria nas condições de vida da sua família, comprometendo, inclusive, a sua vida por esta causa.

Nas precedentes semanas tinham aberto uma cavidade na montanha – partindo a rocha enquanto se encontravam suspensos em cordas – a partir da qual se conceberia o resto do "furado". Estava na altura de recorrer aos explosivos, que acelerariam o processo de escavação. Jorge Martins e três dos seus companheiros seriam

os responsáveis pelo carregamento da frente. Pendurados, desceram ao longo da encosta até alcançarem a cascata. A água corrente e límpida, para Jorge, refletia os olhos da sua filha que há muito ansiava voltar a ver. Entraram na montanha. A visão dos raios de sol passando pela queda de água, num furor de cor e luz, invadindo a gruta de uma flama de alvura umbrosa, era eclesíastica: uma alternância de dimensões, a luz ao fundo do túnel. Instalaram os explosivos e retornaram ao cimo do cabeço, levando consigo um cabo que serviria de rastilho. O cume estava atulhado de pessoas – obreiros, supervisores, habitantes curiosos que se debruçavam no penhasco – e de ferramentas e materiais, incluindo uma reserva de fogo. O sol começava a alaranjar, e o céu a escurecer, indiciando o termo de mais um dia. Jorge foi escolhido para dar início à ignescência: friccionou a cabeça de um fósforo pela caixa, uma e outra vez, acendendo-o; prosseguiu a acender o rastilho para dar início à explosão. O rastilho foi-se abrasando, a chama viva, foi percorrendo o fio até desaparecer no precipício. Jorge juntou-se ao resto da equipa.

O tempo passou, nada se ouvia para além da cascata e do grassitar das cagarras. Trocaram-se olhares, chegando todos a um acordo mudo de aguardar mais um

pouco. Percebendo que não valia a pena esperar mais, mandaram um operário experimentado investigar. Desceu, cuidadoso, e entrou no túnel. O sopor do Vêu da Noiva cessou: um fragor imenso adveio da explosão, seguido de gritos, continuado por um ainda maior estouro, por simpatia das reservas adormecidas, no topo do morro. A morte do velho batedor seria a primeira de muitas – o chão por baixo dos operários abria-se, o morro inteiro derrocava. Santa Bárbara abandonou-os. Fragmentos de terra e de vida desciam pela encosta até ao mar. Os que sobreviveram ao impacto da explosão eram agora engolidos pela terra ou pela água. Poucos ficaram. Jorge Martins retrocedeu a tempo, partindo apenas uma perna quando se abriu um buraco sob ele. Foi uma grande desgraça para o povo madeirense. Dezenas de inocentes, que apenas procuravam um futuro melhor, mortos. O "furado" é, anos depois, concluído, tornando-se 'Túnel das Sete Janelas'. Foi pioneiro nesta teia subterrânea que aproxima os recantos da Ilha da Madeira.

Tiago Nascimento
EBS Dr. Ângelo Augusto da
Silva (Funchal)

Maria Beatriz de Sousa

EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

1- A personagem Jorge Martins é real, natural de Machico e, por força das circunstâncias, viu-se forçado a aceitar aquele trabalho que muitos temiam. Morreu nos anos 80 e quando conversava sobre o túnel, relatava episódios lá vividos.

Webgrafia

Informações in Google Chrome, Caminheiros Anónimos Levadas da Madeira.





A Arte da Sustentabilidade para um mundo em mudança

No passado dia 14 de dezembro, a EBS Gonçalves Zarco comemorou o 9.º aniversário da Galeria Espaçomar com uma ação: 'Arte: manifesto para a sustentabilidade'. Estiveram presentes o Presidente da Escola, prof. Ricardo Barcelos, o Diretor Regional de Juventude, João Rodrigues, o Artista Plástico, Hélder Folgado, e o Fotógrafo e Videógrafo subaquático, Pedro Vasconcelos.

A coordenadora da Galeria Espaçomar, professora Benilde Silva, deu o mote para a conversa, no seu discurso de abertura, exaltando a Arte como veículo e voz de alerta para os problemas atuais: «nunca tanto como agora, a arte vincula opiniões, intenções, decisões e ideias». A preleitora vincou o papel da galeria como um espaço de reflexão, diálogo e partilha de experiências entre os artistas, alunos, professores e a comunidade, sendo potenciadora da aquisição de novos conhecimentos. «As exposições que passam pela Galeria despertam interesse na comunidade escolar e proporcionam a aprendizagem do olhar no público estudantil», sublinhou.

João Rodrigues, Diretor Regional de Juventude, acredita que o Desporto permite um contacto direto com a natureza. O próprio afirma que ao viajar pelo planeta encontrou «sítios onde o mar era de uma pureza inacreditável e outros havia e há, onde tínhamos medo de cair na água, porque era tão sujo, tão sujo...», recordou. Foi nesses lugares que se apercebeu do enorme problema que o planeta estava a passar.

Pedro Vasconcelos, tendo experiência na área do mergulho, fez o reparo que «apesar de vivermos numa ilha, não existe muita procura entre os jovens para explorar o mar, por receio do desconhecido ou, até mesmo, por acharem que o mergulho não é acessível». O videógrafo alertou para a poluição no mar que «destrói milhares de habitats, mata milhões de seres vivos e vida que não vemos, mas que desaparece sem nos apercebermos», e mostrou fotos dos mares do arquipélago.

No final da palestra, os convidados dirigiram-se à Galeria Espaçomar, onde observaram a instalação do artista plástico Hélder Folgado, 'Omar - OH-mar'. A ideia para a exposição surgiu num momento em que o mesmo estava a trabalhar e, em simultâneo, a rádio falava de um furacão nas Caraíbas, e começou por perguntar-se "o porquê das tempestades terem diferentes nomes".

Os presentes deram asas à imaginação, construindo um registo com que substituíram na parede da galeria o espaço ocupado pela informação referente a cada uma das tempestades tropicais. «Foi muito interessante, nunca tinha participado de uma instalação de arte», disse um dos presentes.

Jéssica Fernandes
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)



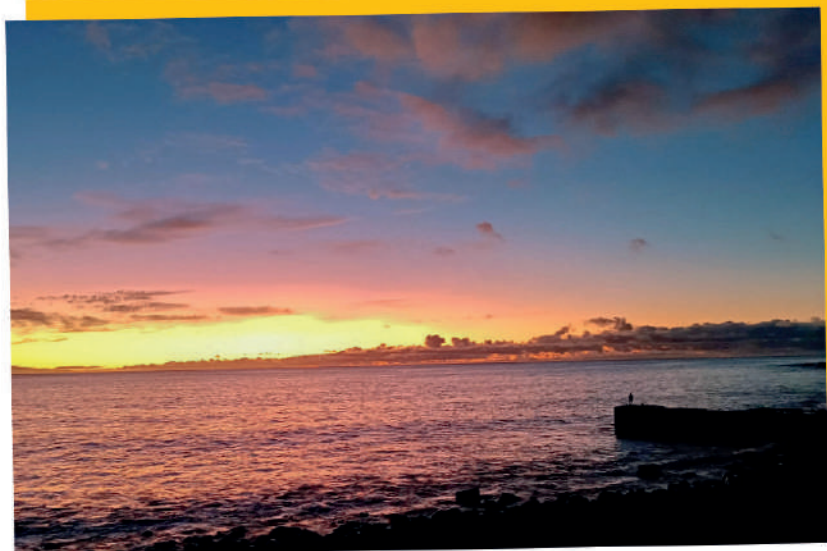
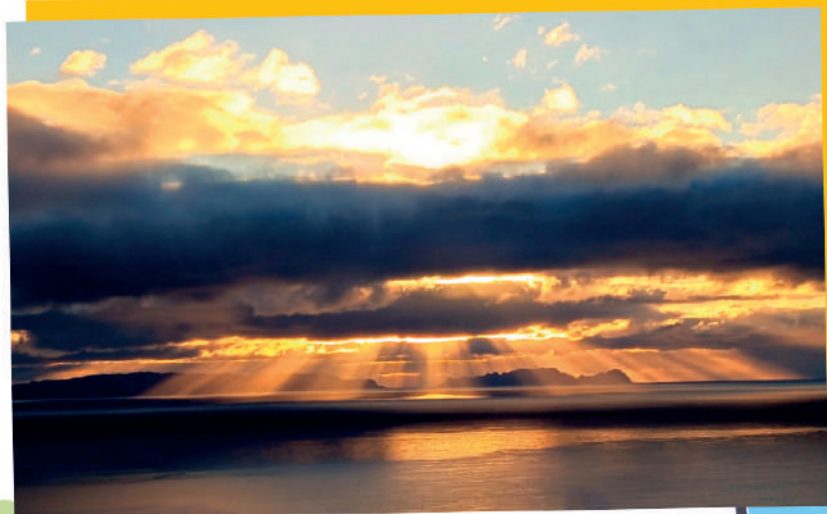
O poder criativo da mulher



Letícia Spínola
ES de Francisco Franco
(Funchal)



O olhar da Natureza



Jéssica Nunes
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

Oh! Peixes...!



Vede, homens ignorantes e pequenos,
A causa da repreensão de vosso Padre
Que vós, como bestas sem uso de razão,
Ignorais tais palavras sábias,
Dando costas para Pregador e Santidade.

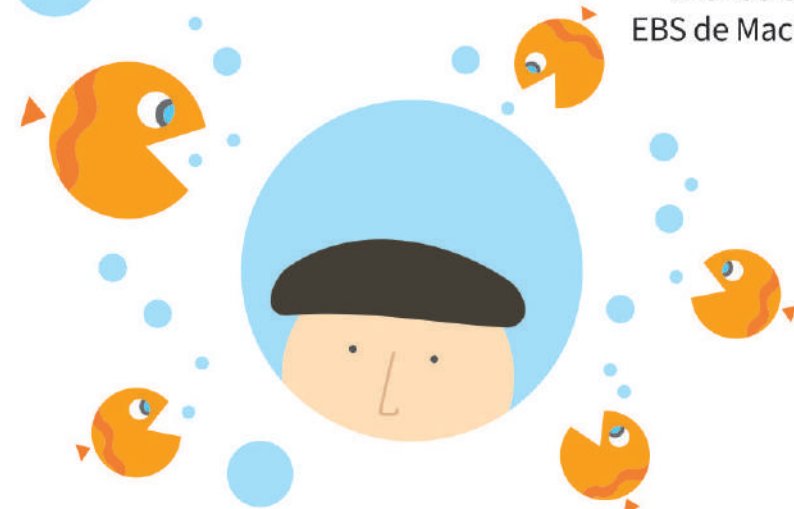
Vos estis sal terrae.
Pregadores, pescadores de homens,
Sois o sal da terra.
Tendes, como o sal,
O ofício de conservar e livrar do mal.
Se sal não salga,
Que seja pisado por todos.
Se terra não se deixa salgar,
Tal terra deve ser deixada.
Assim fez vosso Santo,
Que foi sal da terra e do mar.

Peixes, vós sereis louvados,
Pois sois bons ouvintes e mudos, calados.
Fostes também os primeiros a ser criados!
Deus vos deu maior forma e número.
Vós, tão obedientes perante a palavra do Criador,
Escutastes da boca de António,
Atentamente, como se entendimento tivessem,
Ao contrário dos homens
Que entendimento têm, mas sem uso.
Vós, contrariamente a qualquer outro ser do mar,
Não vos deixais domar.
E que prudência, digo,
Quanto mais longe de bestas,
Mais seguro na vida!

Ainda falando de vossos louvores,
Respeito ainda mais certos peixes:
Os que o fel cura e coração livra dos males;
Os que embora tão pequenos, tão poderosos;
Os que fazem homens tremer;
Os que olham para o Céu e para o Inferno!

Agora, citados vossos louvores,
Também mereceis ser repreendidos
Por tamanho escândalo que é
Comerdes, vós, uns aos outros!
E mais, os maiores comem os menores!
Olhai para a terra, caros peixes,
vede os homens irracionais:
Comem-se mesmo depois de mortos,
Comem-se antes de julgados...
Pelo menos os corvos esperam pela morte.

Afonso Silva
EBS de Machico



Jovens alinhados com o seu tempo



Tantas vezes se escuta o pregão de que os jovens têm um cérebro da dimensão do écran do instagram, ou então, que são recetáculos passivos do maravilhoso mundo digital que os inebria e não deixa margem nem para a leitura nem para o pensamento crítico. Esta perspetiva instalou-se em todos os setores da sociedade, tantas vezes com dedos apontados às famílias ou às escolas, por se desresponsabilizarem dos bons velhos hábitos.

Neste quadro de ideias, é necessário ir contra a corrente e lembrar o óbvio: **os jovens são herdeiros do seu tempo.**

Não do tempo dos seus pais, mas do seu próprio tempo, que já não recorre às velhinhas máquinas de datilografia, mas a teclados de computador para comunicar, em segundos, com o mundo. Será que é mais saudável ter jovens descompassados do seu tempo e do que são os desafios da sociedade digital? O que se afigura urgente é desmistificar alguns fantasmas primários e recalçados de que esta juventude deixou de ler, quando se pensa na visão redutora da leitura apenas no suporte primordial

do papel. Há outras linguagens que emergiram e que não podem deixar ninguém indiferente, muito menos os jovens, conhecidos pela sua curiosidade e sede de inovação.

Naturalmente que há sombras neste maravilhoso mundo digital, desde a excessiva dependência da tecnologia, por parte de quem já tem problemas emocionais a montante, e a dispersão por um planeta que jorra toneladas de informação, tantas vezes pouco credível. Mas também aqui, o olhar dos jovens não deixa de ser crítico, porque, se há desatentos, há muitos mais atentos. Não se pode é tomar a árvore pela floresta e insistir num discurso primário de que no passado é que era, no passado é que se lia, no passado é que havia valores...

Logo, sem deslumbramentos, é urgente banir pensamentos redutores que tendem a estupidificar as novas gerações que têm tanto para dar, precisando apenas de serem escutadas e incentivadas. Tudo o mais é ruído e fumaça. **Cantam, mas a caravana passa.**

Inês Silva e Jéssica Câmara
ES de Francisco Franco (Funchal)

A beleza natural



Laura Ferreira
EBS de Santa Cruz

A última visão



Mariana Abreu
EBS/PE da Calheta

A última dança



Ana Prata
EBS de Machico

APELar

à vivência do Natal na Escola

A Escola da APEL não deixou passar em branco a quadra natalícia, tão significativa na nossa região, e promoveu várias iniciativas a ela associada.

Neste sentido, foi proposto aos alunos de 10.º ano dos vários cursos a realização de presépios ecológicos, os quais foram, posteriormente, sujeitos a votação e merecedores de premiação.

Além desta atividade, foi solicitado o contributo para a missão 'Make-A-Wish', causa que pretende ajudar a concretizar sonhos de crianças e jovens dos três aos 17 anos que sofram de doenças graves.

A nossa escola também se associou a outras escolas do país no 10.º Concurso de Decoração de Natal com as estrelas de Natal Make-A-Wish.

Adicionalmente, realizou-se, no dia 15 de dezembro, uma Missa do Parto, na Igreja do Imaculado Coração de Maria. No fim da celebração, com o regresso à escola,

houve um lanche e convívio.

Finalizando, no último dia de aulas, a comunidade educativa reuniu-se, no auditório, para assistir à peça de Natal, concretizada pelo Grupo de Teatro da Escola, a qual contou com a participação de professores e alunos, num momento de confraternização e partilha relevante.



Francisca Nóbrega e Margarida Lemos
Escola da APEL (Funchal)

Ainda Mutilação Genital Feminina?

A mutilação genital feminina (MGF) ou circuncisão feminina, consiste na remoção ritualista de parte ou de todos os órgãos sexuais externos femininos, em jovens entre os zero e os 15 anos. A “operação” é executada sem qualquer anestesia por um membro da comunidade, sem conhecimentos médicos ou anatómicos, que também presta assistência nos partos.

O equipamento utilizado passa por objetos afiados, como uma faca, uma lâmina ou mesmo um pedaço de vidro partido. Sim, leram bem. Importa mencionar que, muitas vezes, as condições higiénicas são inexistentes e os materiais de corte não são esterilizados. Mesmo quando praticada com materiais esterilizados e por pessoal médico, a chamada “MGF medicalizada” não

é mais segura, tendo mesmo sido denunciada pela Organização Mundial de Saúde: «A MGF nunca é segura e comporta graves consequências para a saúde, a curto e longo prazo, para toda a vida». Algumas das consequências são infeções, dores crónicas, dificuldade em urinar, infertilidade, hemorragias fatais, falta de prazer nas relações sexuais, efeitos psicológicos, como a depressão, ansiedade, entre outras... É comum nos países de África, Médio Oriente, Ásia, América Latina e também entre populações imigrantes que moram na Europa ocidental, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia. Na maioria dos casos são as próprias mães que submetem as filhas a esta prática, visto que, nestas culturas a MGF é um modo de preservar a virgindade, tornar a mulher “casável” e ampliar o prazer masculino.

Por este motivo, podemos relacionar este ato com a desigualdade de género, visto que a ideia posta em causa é o controlo total da mulher, desde a exclusão social, até ao impedimento de sentir prazer nas relações sexuais.

Até hoje, foram contabilizados 200 milhões de casos de MGF, e estima-se que quatro milhões aconteçam anualmente. Também é importante apontar o facto de que o Parlamento Europeu se impôs sobre esta prática, que foi identificada como violação dos direitos humanos. Em Portugal a MGF é crime autónomo desde 2015, conforme o artigo 144.º do código Penal, cuja pena aplicável é de prisão de dois a dez anos. Também, de modo a conservar esta causa, Portugal, no dia 6 de fevereiro, celebra o Dia Internacional de Tolerância Zero à mutilação genital

feminina.

Como todos os problemas merecem uma solução, neste caso, será informar aqueles que não sabem o quão abusivo este comportamento é, através de campanhas ou através do apoio financeiro às organizações da sociedade civil com intervenção junto às comunidades afetadas pela MGF. A mutilação genital feminina não pode ser justificada como uma prática cultural ou tradicional. É um crime e uma violação dos direitos humanos. Muitas pessoas e comunidades estão a abandonar a mutilação genital feminina. **A mudança é possível e está a acontecer.**

Cláudia Teles
EBS da Ponta do Sol



Informação

Do céu ao inferno

A informação é tudo o que é possível se aprender e absorver, é o que levou a humanidade ao estágio em que está hoje, como consequência da curiosidade. A informação tornou o ser humano na espécie dominante, e por isso é extremamente importante, ou será que ela é também prejudicial?

Primeiramente, a informação é muito importante, afinal a mesma gera conhecimento, como por exemplo ao ler um livro: o indivíduo retém para si as informações descritas no livro, tornando-o assim mais sabido, e com mais poder e influência na sociedade, já que as pessoas tendem a ver quem sabe muito como alguém superior, o que ajuda muito esse indivíduo na hora de arranjar um trabalho, por exemplo.

Mas, hoje em dia, existem as *fake news*, que no fim de contas não deixam de ser informação, mas aqui muito prejudicial, por vezes falsa, e conducente a um certo ponto de vista. Por exemplo, essa informação tida como verdadeira e espalhada leva a que mais pessoas adiram a ideais radicais, e o que não falta são exemplos disso: pessoas “anti-vacinas” ou pessoas que não acreditam no aquecimento global. São exemplos de como informação falsa se espalha e é extremamente perigosa, podendo gerar consequências gravíssimas, como a morte!

Concluindo, a informação é muito importante, sendo o que faz a humanidade ser o que é, gerando mais conhecimento e oportunidades em todos os setores, mas, atualmente, a informação, para além de importante, é também extremamente perigosa, devido a pessoas que produzem informações falsas, que se espalham rapidamente, gerando assim benefício a quem as criou.

João Câmara

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Certificados de orgulho

No passado dia 16 de dezembro, na EBS Gonçalves Zarco, decorreu a sessão da entrega de Certificados de Mérito e de Excelência aos alunos que se destacaram no ano letivo anterior. Segundo as palavras do presidente do Conselho Executivo da Escola, Ricardo Barcelos, esta é uma cerimónia que pretende valorizar os alunos em concordância com o disposto no Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região.

Os prémios de mérito Gonçalves Zarco pretendem notabilizar, junto de toda a comunidade escolar, os alunos que se destacam entre os seus pares, indo ao encontro dos preceitos do novo paradigma educativo, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Destaque para Hugo Henrique Andrade Pestana, um dos alunos premiados, que entrou para o primeiro ano no curso de medicina na Universidade da Madeira, com média de 19,8 valores. Foram 27 os alunos reconhecidos e homenageados «a vários níveis, não só ao nível académico, como também a um nível de princípios e de valores que estão associados aos desempenhos sociais na comunidade educativa, que vão desde a cidadania às artes, tendo em conta a valorização do aluno como um todo. O que se torna importante reconhecer nos alunos a todos estes níveis na comunidade, é que possam servir de exemplo a todos os restantes e que estes os possam seguir», sublinhou, na oportunidade, o Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho.

Esta sessão contou, também, com a presença do representante da entidade patrocinadora, Santander Totta, nas pessoas de Fátima Brito e Pedro Vilaça, e dos professores Mónica Pinto, Fátima Ribeiro e Filipe Coelho, e a Vice-presidente do Conselho Executivo, Titania Aguiar.

Letícia Abreu

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



Gastos supérfluos numa sociedade consumista

OS GASTOS EXCESSIVOS DO NATAL, AFETAM-NOS!

Desde a Revolução Industrial, a sociedade tem vindo a evoluir, passando de uma sociedade que trabalhava e comercializava bens para a sua subsistência, até a uma sociedade viciada no consumo excessivo. Os gastos desnecessários, muitas vezes, surgem fortuitamente; por um instante, a nossa mente leva-nos à compra de um artigo que poderá ser irrelevante ou secundário face às nossas necessidades básicas.

Com base nas estimativas da Organização Mundial da Saúde, cerca de 8% da população mundial é afetada pelo transtorno de compra compulsiva, conhecido na atmosfera psiquiátrica como onimania. Como referido anteriormente, a nossa mente é responsável por muitas compras supérfluas. Tendo como base de apoio a publicação da autoria de Ana Peixinho, coordenadora da Unidade de Psiquiatria e Psicologia do Hospital Lusíadas Lisboa, esta patologia caracteriza-se pelo «comportamento, crónico e repetitivo

que é difícil de ser interrompido e tem consequências prejudiciais». Na quadra natalícia, o sentimento consumista apodera-se da sociedade, porém, esta sensação é apenas considerada uma doença grave, caso se prolongue ao longo do ano, apresentando consequências negativas, como a acumulação de dívidas.

Assim, é necessário que, sobretudo, na época natalícia, tenhamos um maior controlo mental sobre os nossos desejos e impulsos consumistas. É possível evitar dívidas e apertos financeiros após as épocas festivas, fazendo uma boa gestão de recursos monetários, estabelecendo metas com as quais nos devemos comprometer, evitando que após as festividades tenhamos um “presente” indesejado. E este exercício pode e deve ser praticado por todos nós, jovens e menos jovens, pois os bons hábitos devem começar cedo a fazer parte da nossa rotina.



Daniela Caires e Matilde Simão

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo
(Câmara de Lobos)



DA TURQUIA ATÉ AO 'PRÉMIO + CRIATIVIDADE'

A criatividade anda de mãos dadas com o 'Ponto e Vírgula' e, de forma a fomentarmos a participação dos alunos, premiamos mensalmente o trabalho mais original!

'Da Turquia para a Madeira', uma entrevista da autoria das alunas **Fátima Vieira** e **Victória Alves**, da ES de Jaime Moniz, foi o trabalho vencedor do 'Prémio +Criatividade', relativo à edição de dezembro do 'Ponto e Vírgula'.

A escolha do trabalho mais criativo foi da responsabilidade do Gabinete do Secretário Regional de Educação e garantiu às duas alunas um **voucher** patrocinado pelo La Vie Funchal no valor de **30 euros**.

Informa-te na tua escola, participa no 'Ponto e Vírgula' e habilita-te a ganhar o próximo '+ Criatividade'! Surprende-nos!